

REVISTA

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

(Historico; organização; fins; vantagens; séde e pessoal)

(Da Direcção)

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

(HISTORICO; ORGANIZAÇÃO; FINS; VANTAGENS; SÉDE
E PESSOAL)

O *Archivo Publico Mineiro* conta, de existencia, quasi trinta e dois annos.

Originou-se de um projecto apresentado á Camara dos Deputados ao Congresso Mineiro, a 4 de junho de 1894, pelo, então, membro daquella Camara, o fallecido dr. Levindo Ferreira Lopes, ao qual deve o Estado de Minas serviços tão meritorios.

A proposito desse projecto, o *Estado de Minas*, jornal que se publicava em Ouro Preto, sob a chefia e a redacção do dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, estampou, em seu numero 399 (Anno V), de 20 de junho de 1894, o seguinte artigo editorial, sem assignatura, mas da auctoridade do inolvidando escriptor mineiro, Affonso Arinos de Mello Franco:

«A' camara dos deputados, foi, ha dias, apresentado um projecto creando o *Archivo Publico Mineiro*.

Não nos é licito deixar em silencio a passagem da lei que vae dotar nosso Estado de uma instituição como esta, cuja utilidade nem sempre se patenteia á primeira vista, mas cujos fructos beneficos são proveitosamente colhidos no correr dos tempos.

Quando se considera que a historia de Minas está cheia de lacunas e de erros; que não possuímos, por bem dizer, uma historia de nosso Estado, e vemos que os archivos de nossas repartições publicas e de algumas camaras municipaes estão repletos de documentos historicos de alta valia, — não se pôde deixar de lamentar a falta de methodização desses elementos, sufficientes, por si sós, para constituirem a base segura de um monumento imperecível, que attestaria ás gerações por vir o zelo e orgulho que nos inspiram as nossas tradições do passado e o nosso engrandecimento do presente.

E não é só a lastimar esta falta; peor que ella vêm-se taes documentos atirados á voracidade das traças e á consumpção do tempo, amontoados sem classificação nos sótãos ou nos subterraneos, onde são guardados, expostos á humidade e ás chuvas, dila-

cerando-se ao menor contacto, cu illegiveis, graças á acção das aguas.

Bem sabemos que as repartições publicas têm os seus archivos. si se podem assim chamar os cubículos, onde se amontoam os papeis velhos que por ellas transitam.

Esses papeis, porém, allí ficam, em geral, sem classificação, nem ordem, descatalogados, ou, quando muito, reunidos pelas datas dos annos a que pertencem.

O cargo de archivista é, na maioria dos casos, reputado de somenos importancia, limitando-se os affazeres de taes funcionarios a passar certidões, sem que muitos delles tenham verdadeira consciencia do thesouro confiado a sua guarda.

Só assim se explicam o desamor e a incuria em que jazem os papeis mais velhos, esquecidos, os que devem velar por elles, de que a idade, longe de os converter em cousas inuteis, torna-os documentos mais preciosos, senão pelo valor real que porventura tenham, ao menos pela raridade em que se convertem.

Congregar todas esses elementos esparsos, para a confecção de nossa historia; methodizar-os e conserval-os, para a solução de pleitos que se possam offerecer perante a administração publica; não permitir que se destruam os titulos comprobatorios de nossas tradições, ou que possam evidenciar os direitos que talvez tenhamos de disputar aos Estados visinhos,—é um assumpto de que não se deve despreoccupar o poder publico, sendo já tempo de ser tratado pelo congresso, como o está sendo.

Desde a mais remota antiguidade reconheceram os povos cultos a necessidade de colleccionar e guardar os manuscritos que pudessem interessar ás familias, cidades, ou Estados. Os romanos, imitando os gregos, que, por sua vez, imitaram os egypcios, guardavam nos templos de seus deuzes esses elementos que serviriam para confeccionar a sua historia e attestar ás gerações que se succederam a pujança e o valor da nacionalidade que constituíram. No templo de Saturno, da velha Roma, os edis catalogavam e guardavam os actos mais importantes da administração; e ainda hoje se visita, no museu do Capitolio, o *tabularium*, a sala dos archivos do Estado, construida 78 annos antes de Christo, pelo Consul Lutatius Catulus.

Na idade-média, os conventos que se haviam convertido em asylos das sciencias e das letras, tornaram-se os repositórios não só de todos os conhecimentos que nos haviam legado as gerações passadas, como, tambem, se converteram em arcas que recolhiam os documentos da historia dos tempos idos e dos dias tenebrosos que passaram.

A archeologia de hoje tem sabido reconstruir toda a civilização dos babilonios, dos assyrios e dos egypcios, interpretando os

hieroglyphos gravados na fachada dos templos ou nas taboas guardadas sob suas abobadas.

Si podemos penetrar tão longe na historia de França, é graças ao cuidado de Carlos Magno, mandando reunir no anno de 813 os originaes dos regulamentos e ordenações por que se regiam seus vassallos.

Sob o reinado de Luiz XIV, cognominado «Luiz o grande», Boluze, bibliothecario de Colbert, reunia os *capitulares* e classificava os manuscritos, creando, no anno de 1668, o celebre *archive de la guerre*, onde tantas preciosidades têm sido recolhidas para attestar os estádios da civilização franceza e das conquistas da humanidade.

O *archive* da Inglaterra, na torre de Londres, interessa não só a essa nacionalidade, como a quasi todas as nações do globo.

Da Torre do Tombo, em Portugal, tem sahido muita luz para a nossa propria historia brasileira.

Possuimos, é verdade, um *archive* publico na Capital Federal; isso, porém, não nos basta. Não só essa instituição não se acha no pé de importancia em que o deviam manter os governos do paiz, como hoje deixou de nos interessar, desde que o regimen federativo, que felizmente possuimos, descentralizou a vida dos Estados.

E', pois, tempo de cuidarmos em recolher tudo o que possa interessar á historia de Minas e ao desenvolvimento que vamos tendo; reunir, methodizar e restaurar os documentos que possuimos é serviço de grande valia que prestaremos ao historiador do futuro.

Ainda é tempo de evitar que se percam, para sempre, attestados honrosissimos das gloriosas tradições em que se acrisolaram as virtudes de nossos antepassados e que são justo motivo de orgulho para os filhos de nosso Estado.

O congresso mineiro que leve avante a obra começada, destinando um edificio com proporções necessarias para recolher tudo o que possuimos das velharias de nossos archivos, organize uma repartição que se incumba de classificar-os com methodo e conhecedora do valor dos mesmos, e terá creado mais um titulo á gratidão dos nossos posteror.

Creado pela lei n. 126, de 11 de julho de 1895, foi o *Archive Publico Mineiro* regulamentado pelo dec. n. 860, de 19 de setembro do mesmo anno, assignado pelo Presidente do Estado, dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, e pelo Secretario do Interior, dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz.

Sua séde primitiva foi a cidade de Ouro Preto, e seus fins são os seguintes: receber e conservar, sob classificação systematica, todos os

documentos concernentes ao direito publico, á legislação, á administração, á historia, á geographia e, em geral, ás manifestações do movimento scientifico litterario e artistico do Estado de Minas Geraes, bem como quaesquer outros documentos que o governo determinar que nelle se depositem.

Suas vantagens são obvias, pois, dest'arte, evitam-se a dispersão e o desaparecimento de documentos valiosos, relativos ao patrimonio moral do Estado e á fortuna particular, pondo-se seu estudo e sua inspecção ao alcance dos homens estudiosos. Elle é o mostruario permanente, o quadro sempre actual da formação, do desenvolvimento politico, da administração publica e do progresso da terra mineira.

O pessoal da primitiva organização do *Archivo* era o seguinte: um director, um secretario-archivista, dois officiaes sub-archivistas, dois amanuenses, um porteiro e um continuo.

Seu primeiro director e seu esforçado e operoso organizador foi o inesquecivel historiographo mineiro, commendador José Pedro Xavier da Veiga, o qual teve como auxiliares, na primeira phase do *Archivo*, os seguintes funcionarios: secretario-archivista, dr. José Ferreira de Andrade, poucos dias depois substituído pelo dr. Rodolpho Jacob, ao qual se deve a primeira selecção e a primeira catalogação de grande parte dos preciosos documentos existentes nesse instituto. O dr. Rodolpho Jacob, foi, por sua vez, substituído, nesse cargo, a 17 de agosto de 1898, pelo coronel Antonio de Carvalho Brandão.

Officiaes-sub-archivistas: Rodrigo Theophilo Gomes Ribeiro e Antonio Ataliba Silva.

Porteiro, Antonio Rodrigues Romão.

Continuo, Honorio José de Sant'Anna.

O nome do modesto funcionario Antonio Rodrigues Romão merece ser lembrado em topico á parte, nesta breve noticia. Havendo sido nomeado porteiro do *Archivo* a 17 de dezembro de 1895, prestou ao mesmo serviços de grande valia, até a época de sua aposentadoria, a qual se realizou a 3 de novembro de 1914 (19 annos).

Durante a quadra a que se refere a noticia que se segue, foi elle que, só e desajudado, zelou e conservou, intelligente e escrupulosamente, as preciosas collecções que possui esse instituto, as quaes elle ajudára a organizar e a catalogar.

Em fins de 1901, soffreu o *Archivo Publico Mineiro* uma paralyzação temporaria em sua actuação, devida ás prementes condições financeiras em que, então, se debatia o Estado.

O dec. n. 1.479, (art. 2.º), de 21 de setembro daquelle anno (1901), o qual pôz em execução a lei n. 318, de 16 do mesmo mez, na parte referente á Secretaria do Interior, annexou essa repartição áquella Secretaria e reduziu seu pessoal a dois funcionarios, director e guarda do archivo.

Esse guarda foi o referido porteiro A. Rodrigues Romão.

Em 1909, reatou esse instituto o fio de suas tradições temporariamente interrompido pela angustiosa crise referida.

O regulamento approvedo pelo dec. n. 2.492, de 30 de março desse anno, determinou, em seu art. 68, capítulo X, que o *Archivo Publico Mineiro* constituísse, como dantes, uma directoria separada, e, no tocante á ordem e ao processo do serviço, continuasse a reger-se por seus regulamentos especiaes, tendo o seguinte pessoal (art. 70): um director, um chefe de secção, um primeiro official, um segundo official, um amanuense, um guarda.

Tem tido esta repartição, até a presente data, os seguintes directores:

1.º — Commendador José Pedro Xavier da Veiga (de 24 de agosto de 1895 a 8 de agosto de 1900, — época de seu fallecimento);

2.º — Dr. Antonio Augusto de Lima (de 31 de janeiro de 1901 a 27 de setembro de 1910);

3.º — Dr. Francisco Soares Peixoto de Moura (de 27 de setembro de 1910 a 26 de outubro de 1920);

4.º — Dr. Theophilo Feu de Carvalho, 2.º official do *Archivo*, nomeado director, em commissão, a 27 de outubro de 1920;

5.º — Dr. Mario Franzen de Lima, nomeado a 6 de setembro de 1922.

E' este o seu actual director effectivo. Como, porém, tem estado servindo, em commissão, a principio, como official de gabinete, e, actualmente, como secretario da Presidente do Estado, têm-lhe sido designados, como substitutos, os seguintes:

6.º — Major Adolpho Julio Tymburibá, 1.º official do *Archivo* (de 21 de julho de 1923 a 16 de outubro de 1925, dia em que se aposentou);

7.º — Aurelio Pires, nomeado director interino, por decreto do actual sr. Presidente do Estado, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, de 11 de janeiro de 1927, havendo o mesmo tomado posse e entrando em exercicio do cargo a 13 do mesmo mez.

A *Revista do Archivo Publico Mineiro*, creada em virtude do disposto no art. 8.º da lei n. 126, de 11 de julho de 1895, foi publicada, ininterruptamente, até o anno de 1913, inclusive, depois do qual houve uma solução de continuidade que se prolongou por sete annos, isto é, até 1920, inclusive; em 1921, publicou-se mais um volume, e, em 1926, um outro, relativo, porém, ao anno de 1924.

Foi editada, até o anno de 1906, em fasciculos, ora á razão de quatro, ora á de dois, annuaes.

Ha, até a presenta data, vinte volumes publicados, correspondentes, respectivamente, aos annos de 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1921 e 1924.

Os quatro primeiros volumes foram organizados sob a direcção e a redacção do primeiro director do *Arquivo*, commendador José Pedro Xavier da Veiga; o quinto, correspondente ao anno de 1900, teve como organizador o coronel Antonio de Carvalho Brandão, então secretario-archivista, por se achar enfermo, durante esse anno, em cujo mez de agosto falleceu, o referido primeiro director; os dez volumes subsequentes (de 1901 a 1910, inclusive) foram devidos ao dr. Antonio Augusto de Lima, substituto do saudoso commendador Xavier da Veiga; os de 1911, 1912 e 1913, foram organizados pelo terceiro director effectivo, dr. Francisco Soares Peixoto de Moura; o de 1921, que reatou a publicação interrompida em 1913, é devido ao actual primeiro official do *Arquivo*, dr. Theophilo Feu de Carvalho, áquella época director em commissão, o qual tomou, igualmente, a seu cargo, o preenchimento da grande lacuna existente, com a falta de um índice geral dos numeros anteriores, organizando, paciente e cuidadosamente, o *Índice Geral da Revista do Arquivo Publico Mineiro*, publicação esta que tem prestado optimos serviços aos consules desta utilissima *Revista*; o ultimo volume, que é o vigésimo, correspondente ao anno de 1924 e publicado o anno passado, foi feito sob direcção e redacção do actual director effectivo, dr. Mario Franzen de Lima.

O *Arquivo Publico Mineiro* funciona, actualmente, em um predio do Estado, sito á rua da Bahia, n. 1863, nos fundos da Secretaria do Interior e da das Finanças, predio esse que fôra construido para sede da Imprensa Official, e onde, ha annos, esteve o Externato do Gynnasio Mineiro.

Tal predio, entretanto, não é privativo do *Arquivo*, pois é partilhado por mais duas repartições estaduais: a *Junta Commercial* e a *Collectoria Estadual*; e, bem assim, por uma secção da primeira daquellas secretarias, e por outra da segunda.

Actualmente, possui este instituto o seguinte pessoal:

Director effectivo—Dr. Mario Franzen de Lima;

Director interino—Aurelio Pires;

Primeiro official—Dr. Theophilo Feu de Carvalho;

Segundo official—Dr. José Kascher;

Amanuense—José Paulo Cyrino;

Serventes: Francisco Tiburcio e Raul Teixeira da Costa Sobrinho.

E' pensamento do actual presidente do Estado, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, fazer reviver os tempos aureos do *Arquivo*, dando-lhe maior amplitude, de modo a polo a par do actual progresso de Minas Geraes e a tornal-o o reflector do estado presente de nossa civilização.

Da Direcção

A idéa republicana em Minas Geraes ; sua evolução ;
organização definitiva do Partido Republicano

POR

ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS PIRES